

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO



A MELHOR NOTA DO
NORDESTE
SEGUNDO O MEC

AQUI É
**UNI
BRA**



UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO



DOLTO

- Não tem sido suficientemente salientado que Freud, longe de ser um filósofo de opiniões originais e revolucionárias, foi, antes de tornar-se psiquiatra, um homem de laboratório. Formou-se na disciplina rigorosa das experiências científicas e da exploração ao microscópio. Com a objetividade que essa formação inicial contribuía para desenvolver nele,
- Freud aplicou-se ao estudo dos fenômenos psicológicos. As suas teorias nada mais eram, a seus olhos, do que hipóteses de trabalho, enquanto a seqüência de seus estudos clínicos não lhes fornecessem uma confirmação.



- Era, acima de tudo, médico. Queria tratar, a sua finalidade, era curar. Assim como, na química, as suas primeiras pesquisas tiveram um objetivo prático - e a descoberta ulterior da cocaína deveria coroá-las - também as suas pacientes pesquisas no domínio psicológico foram conduzidas com a preocupação do desejo de curar as doenças mentais .



FRANÇOISE DOLTO

- Nascida em Paris, em 6 de novembro de 1908, ela exerceu o ofício de psicanalista, desde o final de seus estudos de medicina e após sua análise pessoal com René Laforgue, em 1939, até um mês antes de sua morte, no dia 25 de agosto de 1988 (Nasio, 1995).



Dolto se situa em um lugar peculiar, um cruzamento entre a pediatria, a psicanálise e a educação

- Reconhecida como uma talentosa clínica, porém menos conhecida enquanto teórica, Dolto foi uma importante pediatra e psicanalista francesa, celebrada por haver revolucionado a maneira como escutamos e compreendemos as crianças.



Acompanhando os questionamentos de seu tempo, ela continuou o trabalho iniciado pelos precursores da psicanálise com crianças como Melanie Klein, Donald Winnicott e Sophie Morgenstern .

Dolto foi também considerada como uma das mais inventivas psicanalistas. Inventividade esta que se manifestava em seu estilo; em sua forma de pensar, marcada pela liberdade e espontaneidade; e, certamente, em suas curas. Rapidamente, seu ensino se desprende de um discurso acadêmico. Ela foi reconhecida por introduzir a psicanálise na vida quotidiana.



PARA DOLTO TUDO É LINGUAGEM

- Para a psicanalista, a mãe, o Outro primordial do bebê, por meio de uma linguagem gestual, mímica, auditiva e verbal, é também o seu primeiro interlocutor. Entre eles se inicia uma comunicação, que permite à criança construir suas imagens corporais de base, tanto funcionais quanto erógenas. Os cuidados maternos, ilustrados pela experiência da amamentação, dão às zonas de comunicação, aos orifícios do corpo, um valor de troca: é pelos sentidos sutis, ou seja, o tato, o olfato, a audição, o paladar e a visão, que o lactente organiza suas trocas significantes.



- Então, desde o nascimento, essa interlocução é ritmada por encontros e desencontros. Há momentos em que o infans prova a necessidade da presença de sua mãe, mas não a encontra imediatamente. Tal situação pode provocar-lhe o choro – sua forma de exprimir o desconforto, mas também de fazer apelo para que sua mãe retorne. Esta, reencontrando a criança, procura, por meio de gestos e palavras, acalentá-lo e mediatizar o que estaria acontecendo. O contínuo dos cuidados maternos, cadenciado por estes momentos, é um motor fundamental da vida psíquica: “de ausência em presença e de presença em ausência, a criança se informa de seu ser na solidão...” (Dolto, 1981/1996, p. 215).



- A mãe inicia a criança não só no apacramento das necessidades do corpo e das tensões do desejo, mas também, por seus afagos, pelas carícias e pelas palavras que lhe dirige, no reconhecimento do pai, dos parentes e de todas as pessoas com quem fala em presença da criança. Ela a inicia, por conseguinte, na vida social (Dolto, 1981/1996, p. 242).



- As palavras dirigidas ao bebê apresentam uma função simbólica e conduzem para que as demandas infantis, inicialmente da ordem da necessidade, tornem-se apelos da ordem do desejo. Para Dolto, a partir do momento em que há uma testemunha humana, o esquema corporal do bebê, que constitui o corpo em sua vitalidade orgânica, sede da necessidade, cruza-se com a imagem inconsciente do corpo, sede do desejo. É este tecido de relações que permitirá à criança se estruturar como humano, e nesta trama, como insiste a autora, o desejo transborda sempre à necessidade (Dolto, 1984, p. 63).



A CRIANÇA COMO SUJEITO DESEJANTE.

- ASSIM COMO FREUD, *Françoise Dolto* também usou o entendimento *termo* ,*usou para se referir à fase em que uma criança começa a explorar sua sexualidade infantil*.
- *O COMPLEXO DE ÉDIPO.*
- fase do desenvolvimento psicosssexual da criança do sexo masculino, que se caracteriza quando esta começa a sentir uma forte atração pela figura materna e se rivaliza com a figura paterna.



- *PARA DOLTO:*
- *O papel do psicanalista infantil É Facilitar a comunicação e a expressão da criança .*
- *A Linguagem Simbólica é a expressão da criança.*
- *A CRIANÇA COMO SUEITO.*



PARA DOLTO

- *comunicação entre pais e filhos deve ocorrer:*
- *DE FORMA LÚDICA, EXPRESSIVA, SIMBÓLICA.*



- A criança não ouve indistintamente as palavras, mas percebe de início os sons e, sobretudo, não sabemos de que maneira, percebe quando se está falando dela ou de alguma coisa que lhe interessa. Quando falamos em passear, quando falamos em sair, quando falamos sobre o gato e o cachorro, animais domésticos familiares, a criança muito pequena adota uma mímica que prova que ela ouviu e que seus ouvidos estão afiados.



- (...) E é essa mímica, novamente cruzada com a evocação repetida dos mesmos fonemas pela mãe, que produz, na criança, tal como na mãe, a alegria reconhecida de estarem juntas em harmonia. E é assim que começa a comunicação originária do desejo. (Dolto, 1981/1996, p. 245, grifo das autoras).



- PRÁTICA CLÍNICA EM DOLTO:
- EXPRESSÃO, SIMBÓLICO, O DESENHO.



NA PRÁTICA CLÍNICA EM Winnicott

- O *holding*, concebido como intervenção, é visto como contrapartida a tais procedimentos clínicos explicativos voltados para *insights* e autoconhecimento (Aiello-Vaisberg, 2003).
- AFETIVIDADE.
- RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA COM A MÃE.



- FINAL DA DISCIPLINA.

- OUTUBRO 2023